

## GEOGRAFIAS CULTURAIS DA MÚSICA

Daniel Paiva<sup>1</sup>

AZEVEDO, Ana Francisca de; FURLANETTO, Beatriz Helena; DUARTE, Miguel Bandeira. Geografias Culturais da Música. Guimarães: lab2pt, 2018. ISBN: 978-989-8963-00-0

O estudo geográfico das artes tem-se afirmado como um campo de estudo prolífico em Portugal ao longo deste século, ainda que a partir de um número reduzido, embora crescente, de investigadores. Neste âmbito, tem-se destacado uma linha de investigação sobre cinema e os múltiplos modos como a paisagem emerge e é representada nesse meio (AZEVEDO, 2007; AZEVEDO, 2013; AZEVEDO; CERAROLS; OLIVEIRA JR., 2015a; 2015b; FERNANDES, 2013a; VELEZ DE CASTRO; FERNANDES, 2016; VIEIRA; VELEZ DE CASTRO, 2016), bem como um conjunto de estudos que incidem sobre a relação entre práticas artísticas e o quotidiano urbano e rural. Entre estes, destacam-se investigações sobre artes visuais (ANDRÉ; ABREU; CARMO, 2013; ANDRÉ; ESTEVENS; GABRIEL, 2016; SARMENTO; FERREIRA, 2016), práticas teatrais (CARMO, 2014; 2018) e performances de rua (PAIVA et al.,



<sup>1</sup> Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa. daniel.paiva@campus.ul.pt.

✉ Edifício IGOT, R. Branca Edmée Marques, Lisboa, Portugal. 1600-276.

2017; PAIVA; CACHINHO, 2018). Em acréscimo, existem esporádicos trabalhos no campo das geografias literárias (FERNANDES, 2010a; PAIVA, 2013; MACHADO, 2017; 2019; VELEZ DE CASTRO, 2017).

Apesar disto, a música parece ter sido até agora um tema marginal na geografia portuguesa, havendo apenas estudos esparsos (SARMENTO, 2007; FERNANDES, 2010b; 2013b; CORTEZ VAZ et al., 2019). Pelo contrário, no Brasil existe uma explosão de pesquisas geográficas sobre música, como o demonstra o livro editado “Geografia e Música: diálogos” e o número especial da Geograficidade sobre geografia, música e sons (DOZENA, 2016; 2018). As geografias brasileiras da música primam pela oscilação entre uma consideração de cunho estruturalista dos diferentes circuitos sócio-espaciais onde florescem e se difundem as atividades musicais (DOZENA, 2011; ALVES, 2013; CREUZ, 2014), e reverberações fenomenológicas onde frequentemente ecoa o conceito de paisagem sonora da escola de ecologia acústica de Vancouver (FURLANETTO; KOZEL, 2012; FURLANETTO, 2014; CAPELLE SUESS, 2016). Mais recentemente, tem-se notado algum diálogo com as abordagens pós-fenomenológicas desenvolvidas no âmbito das sonic geographies anglófonas (MOREAUX, 2018).

É neste contexto que a geógrafa portuguesa Ana Francisca Azevedo e a geógrafa e pianista brasileira Beatriz Helena Furlanetto se juntaram ao artista e investigador Miguel Bandeira Duarte para editar “Geografias Culturais da Música”, que foi publicado em 2018 pelo lab2pt, o Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho. O livro resulta do encontro internacional homónimo composto por uma série de palestras, mesas-redondas e concertos que se realizou de 7 a 8 de junho de 2018 no Museu Nogueira da Silva em Braga. Apesar de este se destacar por ser o primeiro livro editado sobre o tema em Portugal, é igualmente de salientar que esta é ainda uma obra predominantemente luso-brasileira, contando com seis autores portugueses, três brasileiros e um italiano. Ainda mais importante é o facto desta obra reunir geógrafos com uma série de investigadores músicos e artistas, ensaiando um diálogo interdisciplinar que ainda não viu desvendado o limiar das suas possibilidades.

De facto, é neste diálogo entre saberes que “Geografias Culturais da Música” oferece um espaço comum de respiração sobretudo para aqueles interessados na relação entre música e paisagem. A intenção dialogante avançada na nota inicial do livro é amplificada pelo primeiro ensaio do livro, escrito por Ana Francisca de Azevedo, onde a autora percorre a história da geografia e da musicologia numa análise comparada da evolução dos conceitos de cultura, paisagem e música. As práticas musicais de compositores como César Guerra-Peixe, Ernesto Júlio de Nazareth, Fernando Lopes-Graça e Wolfgang Amadeus Mozart, ou de estilos como a música de câmara e o tango, e o modo como reproduzem, simbolizam, ecoam, amplificam, ou traduzem aspectos da paisagem dos lugares que estes compositores e as suas práticas habitaram, é o tema comum dos cinco ensaios seguintes, redigidos por Joana Gama, Luís Pipa, Francisco Monteiro, Margareth Milani e Carlos Alberto Assis. Seguem-se quatro ensaios onde se teoriza a relação entre música

e geografia a partir de diferentes abordagens. Vincenzo Riso procura os cruzamentos entre a experiência sonora e espacial, apresentando uma série de experiências de arte sonora nas quais a morfologia espacial é parte integrante da obra auditiva, para clamar por uma maior atenção da arquitectura ao som. Paulo Freire de Almeida aborda o uso da visualidade em práticas musicais num texto que resiste à habitual dicotomização do visual e do auditivo e salienta a complementaridade dos sentidos. Miguel Bandeira Duarte introduz a variável do tempo na relação entre música e espaço ao se debruçar sobre a significância da noção musical de improvisação no registo pictórico de paisagens através de croquis. Por último, Beatriz Helena Furlanetto explora as geografias emocionais da música a partir do caso das rodas de choro, um género de música popular do Rio de Janeiro.

As pontes que Geografias “Culturais da Música” estabelece entre Geografia, Musicologia, Filosofia, Arquitectura, Antropologia e Ecologia Acústica oferecem caminhos para além das ilhas isoladas que frequentemente são as disciplinas académicas. Em particular, contribuem para um entendimento alargado do conceito de paisagem ao explorar como a criação musical exprime a sua experiência, sem perder de vista a materialidade da paisagem e deste modo não reduzindo a relação entre som e paisagem a uma ‘paisagem sonora’, em dicotomia com uma paisagem visual. Os ensaios de “Geografias Culturais da Música” apresentam-nos uma paisagem que emerge a partir da sua experiência, no demorar do tempo, na ativação dos sentidos e no brotar de emoções, mas também uma paisagem que é recriada no ato artístico. Esta recriação da paisagem através da música processa-se num fluir entre a criação de representações e a performatividade, mostrando o carácter mais-que-representacional da paisagem, que não pode ser reduzida nem a uma imagem, nem a uma sensação. Mostra ainda os múltiplos significados que podem emergir nessa recriação da paisagem, os quais estabelecem a comunicação entre a experiência da paisagem e a da música.

A relevância dos conceitos explorados em “Geografias Culturais da Música” expande-se para além das páginas deste livro. A exploração da relação polissémica entre música e paisagem deve levar-nos a explorar o potencial transformador da música, colocando em questão como é que a música pode transformar espaços e lugares. Para isto, é preciso não só convocar as geografias de língua portuguesa que se têm preocupado com a divisão sócio-espacial dos fenómenos sonoros e musicais e com as nuances fenomenológicas da experiência auditiva urbana e rural, mas especialmente buscar os pontos de contacto entre estas perspectivas. Num momento em que as profundas consequências da era do antropoceno são cada vez mais claras, com a devastação ambiental e as alterações climáticas, ao mesmo tempo que as cidades enfrentam processos de gentrificação, arruinação e financeirização, e o número de populações humanas deslocadas aumenta a nível planetário, a geografia não se pode furtar ao potencial transformador da sua disciplina e objetos de estudo. As geografias da música têm um papel a desempenhar nestes processos, se se conseguirem sintonizar com e revelar o poder transformativo sócio-espacial das práticas musicais. Isto implica uma maior exploração

da fenomenologia da experiência musical, pois é ao nível das sensações, emoções e ideias que a música exprime que esta move e metamorfoseia corpos, e que pode assim gerar ação transformadora. É, no entanto, fundamental situar a experiência auditiva dentro dos circuitos estruturados da sociedade e do território – circuitos que não são fixos – e perceber como a recriação de paisagens, espaços e lugares através da música se pode processar. ☉

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. Território, música e difusão de informações: o circuito sonoro em Campinas-SP. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, n. 34, p. 294-310, 2013.

ANDRÉ, I., ABREU, A., CARMO, A. Social innovation through the arts in rural areas: the case of montemor-o-novo. In: MOULEART, F.; MACCALLUM, D.; MEHMOOD, A; HAMDOUCH, A. (Eds.). **International Handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research**. Aldershot: Edward Elgar, 2013. p. 242-255.

ANDRÉ, I.; ESTEVENS, A.; GABRIEL, L. **Atlas das utopias reais: criatividade, cultura e artes**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos/Outro Modo, 2016.

AZEVEDO, A. F. Geografia e cinema: representações culturais de espaço lugar e paisagem na cinematografia portuguesa. **Tese** (Doutorado em Geografia). Universidade do Minho, 2007.

AZEVEDO, A. F. Cinematic landscape and social memory. In: CABECINHAS, R.; ABADIA, L. (Eds.) **Narratives and social memory: theoretical and methodological approaches**. Braga: University of Minho, 2013. p. 175 -189.

AZEVEDO, A. F.; CERAROLS, R.; OLIVEIRA JR., W. **Intervalo I: entre geografias e cinemas**. Braga: UMDGEO, 2015a.

AZEVEDO, A. F.; CERAROLS, R.; OLIVEIRA JR., W. **Intervalo II: entre geografias e cinemas**. Braga: UMDGEO, 2015b.

CAPELLE SUESS, R. Uma leitura do estado de Goiás (Brasil): elos entre música, território e lugar. **Cuadernos Geográficos**. Revista Colombiana de Geografia, v. 25, n. 1, p. 195-206, 2016.

CARMO, A. Cidadania em espaços (sub)urbanos: o teatro do oprimido no alto da cova da moura e no vale da amoreira. **Sociedade e Estado**, v. 33, n. 2, p. 581-603, 2018.

CARMO, A. Cidade & cidadania (através da arte): o teatro do oprimido na região metropolitana de Lisboa. **Tese** (Doutorado em Geografia humana). Universidade de Lisboa, 2014.

CORTEZ VAZ, A.; REIS, M.; NUNES, A.; VELEZ DE CASTRO, F. A Música como recurso no processo de ensino aprendizagem em geografia – aplicação à temática “mobilidade da população”. In: LUÍS, A.; NUNES, A.; MELLO, C.;

CARECHO, J.; RIBEIRO, A. (Eds.) **A formação inicial de professores nas humanidades: reflexões didáticas**. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 73-97.

CREUZ, V. De las voces pasivas al sonido activo: actividades musicales en el circuito superior marginal e inferior en las ciudades brasileñas de San Pablo, Rio de Janeiro, Puerto Alegre, Goiânia Y Recife. Estudios socioterritoriales. **Revista de Geografía**, n. 15, p. 107-132, 2014.

DOZENA, A. **A Geografia do Samba na Cidade de São Paulo**. São Paulo: PoliSaber, 2011.

DOZENA, A. **Geografia e Música: diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016.

DOZENA, A. Editorial. **Geograficidade**, v. 8, número especial, p. 2-8, 2018.

FERNANDES, J. L. Geografia, literatura e percepção do espaço. In: PATIM, I. N. (Org.). **Literatura e Geografia – da geografia das palavras à geografia das migrações**. Edições Universidade Fernando Pessoa; Porto, 2010a.

FERNANDES, J. L. Globalização e multiterritorialidade: o exemplo da World Music. In: MURILLO, J. C. et al. (Eds.). **Literatura popular e identidad cultural**. Cáceres: Grupo Barrantes-Moñino/Universidade da Extremadura, 2010b.

FERNANDES, J. F. A desterritorialização enquanto risco antrópico. Análise a propósito da representação da insegurança nos filmes *Still Life* (2006) e *Home* (2008). In: LOURENÇO, L. F.; MATEUS, M. A. (Orgs.). **Riscos naturais, antrópicos e mistos**. Homenagem Doutor Fernando Rebelo. Coimbra: Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2013a. p. 631-651.

FERNANDES, J. L. Soundscapes and territory: world music in territorial marketing. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 11, n. 1, p. 34-41, 2013b.

FURLANETTO, B. H. Paisagem sonora do boi-de-mamão paranaense. In: PROSSER, E. S. (Eds.). **Música e músicos no Paraná: sociedade, estéticas e memória**. v. 1. São Paulo: Prismas, 2014. p. 7-22.

FURLANETTO, B. H.; KOZEL, S. Paisagem sonora do boi do Norte: a música que cura todos os males. **Para Onde!?**, n. 6, v. 2, p. 133-143, 2012.

MACHADO, A. A Avenida Almirante Reis e os tempos da Primeira República. Os itinerários literários e os lugares da geografia emo-criativa. **Atas do XI Congresso da Geografia Portuguesa**. Porto: Universidade do Porto, p. 9-12, 2017.

MACHADO, A. Aquilino Ribeiro no Brasil. Narrativas literárias e a rede de influência dos itinerários intelectuais. In: ROQUE DE OLIVEIRA, F.; PAIVA, D. (Eds.) **Saberes geográficos e Geografia institucional: relações luso-brasileiras no século XX**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2019. p. 191-2017.

MOREAUX, M. Geografia e sons: desafios teóricos, abordados através das intervenções dos artistas de rua na cidade, vistas como micro-eventos sonoros. **Geograficidade**, v. 8, p. 155-174, 2018.

Geografias culturais da música  
Daniel Paiva

PAIVA, D.; CACHINHO, H. Artistic practices and the redistribution of the sensible in Largo do Chiado: attention, corporeal isles, visceral politics. **Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie**, v. 109, n. 5, p. 597-612, 2018.

PAIVA, D.; CACHINHO, H.; BARATA-SALGUEIRO, T.; AMÍLCAR, A. A criação de geoetnografias como metodologia para o estudo dos ritmos urbanos. Uma aplicação no Chiado, Lisboa. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 21, n. 569, p. 1-29, 2017.

SARMENTO, J. Festivais de Música de Verão: artes performativas, turismo e território. **Geo-Working Papers**, n. 13, p. 5-21, 2007.

SARMENTO, J.; FERREIRA, M. Reconfiguring the public and the private: Noc-Noc arts festival, Guimarães, Portugal. **European Urban and Regional Studies**, v. 24, n. 2, p. 193-208, 2016.

VELEZ DE CASTRO, F. Desconstruções reconstruídas sobre o processo de envelhecimento. Perspetivas geográficas em territórios literários. In: CRAVIDÃO, F.; CUNHA, L.; SANTANA, P.; SANTOS, N. (Eds.) **Espaços e Tempos**. Homenagem a António Gama. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 443-460.

VELEZ DE CASTRO, F.; FERNANDES, J. L. **Territórios do Cinema. Representações e paisagens da pós-modernidade**. Málaga: Eumed – Universidade de Málaga, 2016.

VIEIRA, R.; VELEZ DE CASTRO, F. O contributo do cinema para a educação geográfica. Um recurso didático em Geografia das migrações. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, n. 9, p. 307-322, 2016.